

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingos	
09h00	EBD - Jovens (3º andar)
09h30	Adultos (Templo)
10h30	Culto
19h	Culto

Terças	
19h30	Culto da família

Quintas	
19h30	Culto

CALENDÁRIO DO MÊS

1º Domingo	Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
1ª Quinta	19:30h - Ceia e oferta de alimentos
Domingo 12	17:00h - Reunião da Geração Vida
Domingo 19	17:00h - Reunião do Evangelismo
Domingo 26	16:30h - Reunião das mulheres

Conta corrente da Igreja - Bradesco, Ag. 279-8 C/C 125.005-1

vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem”.

Se indagarmos a uma multidão que está na igreja, numa manhã de domingo, quantos crentes estão preparados para subir junto com o Senhor, dificilmente veremos mãos sinceramente levantadas. A maioria não terá ido aos estudos bíblicos semanais na igreja, tendo dado preferência às novelas e aos jogos da TV. A explicação para tal descaso com as coisas de Deus é que já estamos mergulhados na apostasia dos tempos finais e esquecemos a admoestação de Cristo, para que estejamos preparados.

Agora mesmo, Satanás está espalhando suas armadilhas de entretenimento (inclusive dentro da igreja), de prazer carnal e outras condenadas em Gálatas 5.19-21, para que nós, os cristãos, não olhemos “somente para Jesus, autor e consumador da nossa fé” (Hebreus 12.2) e nos embrenhemos nos cuidados do mundo. Satanás era o anjo mais inteligente que Deus tinha em Seu reino celestial e sabe usar a inteligência para encher o seu reino infernal de almas enganadas pela sua astúcia.

7º – Um agricultor costuma estar atento, a fim de que sua colheita seja feita antes da chegada do inverno, aproveitando o verão. Um provérbio do sábio Salomão diz: “O que ajunta no verão é filho ajuizado, mas o que dorme na sega é filho que envergonha”.

Isaías 57.1-c nos ensina: “O justo é levado antes do mal”. Nos versos 3-5 do mesmo capítulo, lemos esta admoestação aos que preferem gozar as delícias mundanas: “Mas chegai-vos aqui, vós os filhos da agoureira, descendência adúltera, e de prostituição. De quem fazeis o vosso passatempo? Contra quem escancarais a boca, e deitais para fora a língua? Porventura não sois filhos da transgressão, descendência da falsidade, Que vos inflamais com os deuses debaixo de toda a árvore verde, e sacrificais os filhos nos ribeiros, nas fendas dos penhascos?” Estes versos poderiam ser facilmente aplicados aos líderes da prosperidade, que vivem “profetizando” maravilhas aos seus seguidores. A “árvore verde” desses pregadores ambiciosos são as notas verdes de dólares, que eles enviam para os paraísos fiscais.

8º – A Escritura Sagrada afirma enfaticamente que o Anticristo não poderá ser revelado antes que o Espírito Santo seja retirado da Terra, onde Ele habita, nos corações dos cristãos verdadeiros. Leiaamos o que Paulo ensinou na 2 Tessalonicenses 2.6-8: “E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; E então será

revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assoprar da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda”. A presença do Espírito Santo funciona como uma barragem, impedindo que, com o rompimento da mesma, as águas poluídas de Satanás possam inundar o mundo, causando enorme destruição, com todos os tipos inimagináveis de desgraças físicas e espirituais... Os novaerenses pregam a Era de Aquário, a qual bem poderia se encaixar no rompimento dessa barragem, inundando, com as águas rotas do pecado, os quatro cantos da Terra. Eles usam a expressão noutro sentido, mas Deus sabe o que ela realmente significa..

9º – A promessa do Senhor é clara. Ele vai arrebatá-lo e encontrar os Seus amados nos ares. Paulo explica isto na 1 Tessalonicenses 4.16-18: “Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras”.

Como vemos, o Senhor não vai nos mandar Gabriel nem Miguel, mas Ele mesmo vai nos “puxar para cima”! Satanás está em total prontidão com as suas hostes malignas (ele é o príncipe das potestades do ar), pronto para atacar os que dormem. Ele anseia pelo momento em que Apocalipse 12.12 se torne uma realidade e ele possa descer à Terra, para fazer um enorme estrago. Ele é o maior exemplo de sadismo espiritual que alguém possa imaginar.

Conclusão: – Os que amam e servem ao Senhor Jesus Cristo, como o Senhor e Salvador de suas vidas, serão arrebatados, antes que o TERROR DOS TERRORES seja deslançado sobre este mundo pecaminoso. O Arrebatamento vai acontecer antes da Grande Tribulação e, neste evento, os cristãos que amam a Vinda do Senhor, estão confiantes. Alegremo-nos na salvação que Cristo nos deu e vamos trabalhar para arrebatá-los alguns do fogo!

IGREJA DE NOVA VIDA

SÃO CRISTÓVÃO

Endereço: **Rua General Argolo, 60 - CEP 20921-393**
São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: **3890-3867** - Fax: **2585-1227**
Web Site: <http://www.invsc.org.br>
email: invsc@invsc.org.br
Igreja filiada ao Conselho de Ministros das Igrejas de Nova Vida do Brasil
Pastor Presidente: **Maurício Lopes Fortunato**

Boletim mensal

Julho / 2020

Ano XX – n° 229

Nove razões poderosas para crer no arrebatamento pré-tribulacionista por Mary Schultze

Que estas possam convencer os cristãos que mais duvidam do Arrebatamento pré-tribulacionista. O clima espiritual, político, econômico e ambientalista do mundo atual está seguindo rapidamente a rota da Grande Tribulação. Este período de sete anos não poderá ter início, antes do Filho de Deus arrebatá-lo a Sua Noiva. Tentaremos mostrar nove princípios bíblicos poderosos e claros para que o Arrebatamento pré-trib aconteça. Somente depois que estas coisas acontecerem é que a Grande Tribulação vai chegar, quando a porta for aberta, Satanás for atirado à Terra e... “Ai dos que habitam na Terra e do mar!” (Apocalipse 12.12).

Satanás ficará livre para agir, quando a Noiva de Cristo for removida, e, então, ele poderá revelar o seu Anticristo. A palavra “Arrebatamento”, é “Rapture” em Inglês e vem da palavra grega “Harposia”, sendo um termo carinhoso no que se refere ao amor de Cristo pela Sua Noiva. Vejamos as razões para o Arrebatamento:

1º – Ele se encaixa na precedência bíblica do julgamento divino contra os ímpios, conforme o Salmo 37.5: “Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia nele, e ele o fará”... Davi deixa claro que o nosso grande Deus jamais iria negar 6.000 anos de história e julgar a Sua igreja do mesmo modo terrível como julgará os ímpios, uma injustiça que não se encaixa no Seu caráter divino. Quando veio o dilúvio mundial, antes do qual o mundo pagão debochava do justo Noé e de sua família, Noé achou graça diante do Senhor e foi salvo das águas, junto com a sua família. Hoje, a nossa ARCA é Cristo.

2º – Sodoma e Gomorra haviam descido ao mais repugnante nível de imoralidade sexual, quando Deus resolveu purificá-las através do fogo. Mas Ló e sua família (com exceção da esposa indecisa) foram salvos da destruição pelo fogo.

A igreja será julgada antes do mundo “Porque bem conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo”. (Hebreus 10.30) e “Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?” (1 Pedro 4.17). Em Lucas 12.48-b, lemos: “...ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá”. Mas, o julgamento da igreja será diferente do julgamento usado no Velho Testamento e deve acontecer antes do julgamento dos judeus e do mundo gentílico.

3º – A Noiva de Cristo deve ser-Lhe apresentada numa cerimônia exclusiva, separada de todos os outros eventos dos últimos dias.. A Redenção é muitíssimo mais do que um simples seguro contra o fogo. A raiz e o fundamento do amor de Deus pelo mundo, quando enviou o Seu Filho unigênito, foi o de constituir uma família. Uma família

unida entenece o coração do Senhor. O convite à salvação é um convite às Bodas da Ceia do Cordeiro, uma reunião de família. A adoração nos leva a celebrar uma relação familiar com o nosso Criador e Pastor espiritual, quando celebramos o Seu amor, até que possamos comparecer diante dEle. Por enquanto nós nos comportamos como uma virgem, com ansiedade pela hora das bodas, quando iremos ver a face do Noivo amado. Em Mateus 25:1-13, lemos a história das dez virgens e, no último verso, esta admoestação: “Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir”.

4º – Confiamos na Sua promessa de guardar a Noiva, no tempo da tribulação. Esta é uma garantia reservada exclusivamente aos filhos de Deus, adotados através de Cristo Jesus. O profeta Isaías fala dos episódios finais, referindo-se a Israel; junto com a nação judaica, os gentios foram abençoados com idênticas promessas. Leiaamos Isaías 26.19-21: “Os teus mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos. Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira. Porque eis que o SENHOR sairá do seu lugar, para castigar os moradores da terra, por causa da sua iniquidade, e a terra descobrirá o seu sangue, e não encobrirá mais os seus mortos”.

5º – O Arrebatamento Pré-Trib – é a única explicação razoável para o fato de que alguns serão levados e outros deixados para trás. Nenhuma outra explicação podemos ter para Mateus 24, no qual vemos a exclusão de pessoas não preparadas para o evento. Jesus admoestou sobre a rapidez do acontecimento, cujo dia Ele afirmou que somente o Pai conhecia, citando a semelhança com os dias de Noé: “Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro; Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra. Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor. Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro”. (Mateus 24.40-42).

Tentar diluir os ensinamentos do Senhor, como tem acontecido nas novas versões da Bíblia, é demonstrar desprezo pela verdade. Portanto, trata-se de uma enorme arrogância religiosa. A palavra para “vinda” é “parousia”, referindo-se à vinda do Senhor somente para os crentes, num local e tempo específicos. Já a palavra “apokalupsis” – usada nos versos 30-31 do mesmo capítulo – significa “revelação”, ou seja, a revelação da assombrosa santidade e glória do Senhor. Esta palavra está relacionada com a Sua volta para enfrentar a Batalha do Armagedom, após a qual, Cristo estabelecerá o Seu Reinado de Mil anos.

6º – Ele admoesta sobre o dia em que virá despercebido pelo mundo, mas percebido pelos que O estão aguardando. Estes versos são cruciais para que se estabeleça a “grande esperança” da igreja. Em Lucas 21.34-36, lemos esta admoestação de Jesus aos Seus discípulos de todas as eras: “E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da

ANIVERSARIANTES DO MÊS

02 Mariana Rezende	24 Rebeca Varzem
03 Maria Da Glória Dos Santos	25 Giovanna Fortunato
05 Guilherme Almeida	25 Levi Fortunato
06 Alexia Oliveira	26 Adriana Portella
08 Carlos Henrique Neves	26 Maria Lucilene De Araujo
08 Valdelice da Silva	27 Lorena Oliveira
09 Samuel Freitas	27 Sara Rodrigues
12 Júlio Franco	28 Caio Bacelar
16 Kéllen Coutinho	28 Rafael dos Santos
16 Marvel De Miranda	29 Cláudia Pegoral
17 Marcelo Agostinho	30 Adenir De Oliveira
18 Júlia Do Valle Oliveira	31 Pâmela Melo
18 Késia Cipriano	BODAS
18 Rosângela Batistone	05 Claudenice & Gerson
20 Anna Beatriz Costa	07 Vania & Samuel
20 Erineuda Almeida	16 Fernandes & Bernadete
20 Juliana Fortunato	18 Raquel & Italo
20 Renata De Oliveira	22 Leidimar & Keifên
21 Gabriel Oliveira	24 Alcimeire & Damião
21 Luiz Henrique Bilac Conegundes	24 Danussa & Laudir
22 Maria Clara Alves da Silva	25 Luciene & Mauricio
24 Francisco Venâncio Sousa Paz	29 Izalene & Marco
24 Isamara De Araújo	31 Flávia & Marcelo

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual:

Revista EBD

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar. Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula. Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

"Se as insondáveis riquezas de Cristo não merecem que por elas soframos, é bom saber disso agora e parar de brincar de religião"

A W Tozer

A Queda fez do homem um autômato sem livre-arbítrio?

O ensino calvinista exacerba a queda humana e conjectura que o homem morto não pode mais responder ao chamado da Graça de Deus. Para alguns calvinistas, morto, é morto mesmo, em todos os sentidos e não apenas no espiritual – seria uma total incapacidade. Os calvinistas se esquecem de que a recíproca é verdadeira, se o homem está morto desse jeito e não pode responder à salvação, seria, então, obtusidade pensar que ele é culpado pelos seus atos e pecados. Claro, o calvinismo não ensina isso, mas a conclusão é lógica – se é morto para ser salvo – também é morto para ser condenado e culpado pelos seus erros (afinal, morto não erra, por não ter como agir de jeito algum).

Continuando, vejamos algumas conjecturas de Calvino: “O homem não tem livre-arbítrio para praticar o bem [...]”. Ainda citando Agostinho, ele diz: “que o livre-arbítrio está em cativeiro e não pode fazer bem algum”. (As Institutas, vol. 1, Edição Especial, p. 97-99). A ideia aqui é mostrar que o homem não pode responder ao chamado de Deus, então, somente os predestinados serão ressuscitados e salvos e os demais, condenados ao fogo do inferno: “Deus não criou todos em igual condição, mas ordenou uns para vida eterna e os demais para a condenação eterna [...]”. (As Institutas, vol. 3, Edição Especial, p. 41).

A maioria dos cristãos entende que o homem é um ser caído e precisa da Graça de Deus para receber a salvação, mas tocado pela Graça ele pode responder sim ou não ao Salvador. Entretanto, o calvinismo não vê assim. Laurence Vance comenta:

“Quando um calvinista diz Depravação Total, o que ele realmente quer dizer é Incapacidade Total, que não tem nada a ver com a Depravação Total [...]. A doutrina calvinista da depravação é despreziosamente declarada pelos calvinistas como se referindo à incapacidade do homem para livremente crer em Jesus Cristo para a salvação [...]” (Laurence Vance, O Outro Lado do Calvinismo, 2000, p. 214)

Norman Geisler diz o seguinte sobre a problemática:

“Ao contrário do que pensam certos calvinistas, a fé não é um dom que Deus oferece somente a alguns. Todos têm a responsabilidade de crer, e quem quer que decida crer pode crer (cf. Jo. 3.16). Jesus diz: ‘Para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna’ (Jo. 3.16). E acrescenta: ‘Quem nele crê não é condenado’ (v. 18). E ainda: ‘Quem vier a mim eu jamais rejeitarei’ (Jo. 6.37). Apocalipse 22.17 também afirma: ‘Quem tiver sede, venha, e quem quiser, beba de graça da água da vida’. Se cada pessoa pode crer, por que, então, Jesus asseverou de alguns: ‘Por esta razão eles não podiam crer, porque, como disse Isaías noutra lugar: Cegou os seus olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure’ (Jo. 12.39,40)? A resposta é encontrada no contexto: 1) A fé era, obviamente, responsabilidade deles, visto que Deus os havia considerado responsáveis por não crerem, pois somente dois versículos antes, lemos: ‘Mesmo depois que Jesus fez todos aqueles sinais miraculosos, não creram nele’ (Jo. 12.37); 2) Jesus estava falando a judeus de coração endurecido, que haviam visto milagres indiscutíveis (incluindo a ressurreição de Lázaro [Jo. 11]) e que haviam sido muitas vezes chamados a crer antes desse episódio (Jo. 8.26), o que revela que eram capazes de crer; 3) Foi a própria incredulidade teimosa que lhes trouxe cegueira. Jesus havia dito: ‘Eu lhes disse que vocês morrerão em seus pecados. Se vocês não crerem que Eu Sou, de fato morrerão em seus pecados’ (Jo. 8.24). Assim, foi uma cegueira escolhida que poderia ser evitada.” (Em: <www.cacp.org.br>. Acesso em 29 maio 2014).

Sobre o livre-arbítrio, Norman Geisler, no livro “Eleitos, Mas Livres”, assegura que o homem tinha livre-arbítrio antes da queda e após a queda:

Livre-arbítrio antes da Queda

O poder de livre-escolha é parte da humanidade criada à imagem de Deus (Gn. 1.27). Adão e Eva receberam a ordem de: 1) Multiplicar a espécie (Gn. 1.28) e 2) Não comer do fruto proibido (Gn. 2.16,17). Essas duas responsabilidades implicam capacidade de corresponder. Como já foi observado, o fato de que deveriam obedecer a esses mandamentos implicava que poderiam obedecer a eles. O último texto narra a escolha deles: ‘Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar [...] tomou do seu fruto, comeu-o e deu a seu marido, que comeu também’ (Gn. 3.6). A condenação de Deus que veio sobre eles torna evidente que eram livres. Deus perguntou: ‘Você comeu do fruto da árvore da qual lhe proibi comer?’ (Gn.

3.11). ‘Que foi que você fez?’. Respondeu a mulher: ‘A serpente me enganou, e eu comi’. (Gn. 3.13). As referências do Novo Testamento ao ato de Adão tornam claro que ele fez uma escolha livre pela qual se tornou responsável. Romanos 5 chama essa escolha de ‘pecado’ (v.16), ‘transgressão’ (v. 15) e ‘desobediência’ (v. 19). O mesmo ato é referido em I Timóteo, capítulo 2, como ‘transgressão’ (v. 14). Todas essas descrições implicam que o ato de Adão foi moralmente livre e culpável.

O livre-arbítrio após a Queda

Mesmo após Adão ter pecado e se tornado espiritualmente ‘morto’ (Gn. 2.17; cf. Ef. 2.1) e pecador ‘por natureza’ (Ef. 2.3), ele não era depravado completamente a ponto de não poder ouvir a voz de Deus ou de dar uma resposta livre. Porque o Senhor Deus chamou o homem, perguntando: ‘Onde está você?’. E ele respondeu: ‘Ouvei teus passos no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; por isso me escondi’ (Gn. 3.9,10). A imagem de Deus em Adão foi manchada pela Queda, mas não apagada. Foi desfigurada, mas não destruída. Em outras palavras, a imagem de Deus (que inclui o livre-arbítrio) ainda está nos seres humanos após a Queda. Essa é a razão de o assassinio (Gn. 9.6) e mesmo a maldição (Tg. 3.9) de outras pessoas serem considerados pecados: “Porque a imagem de Deus foi o homem criado” (Gn. 9.6). Mesmo os não-salvos têm livre-escolha, tanto para receber, quanto para rejeitar o dom da salvação que vem de Deus. Jesus assim se refere aos que o rejeitaram: ‘Jerusalém, Jerusalém! [...]. Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram’ (Mt. 23.37). E João afirma que, ‘aos que creram em seu nome [Cristo], deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus’ (Jo. 1.12). A verdade é que Deus deseja que todos os não-salvos mudem a maneira de pensar (se arrependam), porque ‘ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento’ (2Pe. 3.9). Isso significa uma mudança de pensamento [...]. Jesus disse aos incrédulos de seu tempo: ‘Se vocês não crerem que Eu Sou, de fato morrerão em seus pecados’ (Jo. 8.24). Por vezes declarou que a fé era uma coisa que deviam ter: ‘Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus’ (Jo. 6.69); ‘Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia’ (Jo. 9.36); ‘Então o homem disse: Senhor, eu creio, e o adorei’ (Jo. 9.38); ‘Jesus respondeu: Eu já lhes disse, mas vocês não creem (Jo. 10.25). Essa é a razão por que Jesus disse: ‘Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus’ (Jo. 3.18). Claramente, então, a fé é nossa responsabilidade, e ela está enraizada em nossa capacidade de responder. (Norman Geisler, Eleitos, Mas Livres, 2001, p. 35,36)

Além da bíblia, vemos que os pais da igreja rejeitavam tal doutrina. O Concílio de Arles (353 d.C.) disse que “o livre arbitrio permanece após a queda, embora enfraquecido” e o Concílio de Orange (529 d.C.), segundo Roger Olson, condenou o fatalismo predestinacionista.

Extraído do livro “Calvinismo Recalcitrante”

